



**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PARAÍSO DO NORTE-PR
DEPARTAMENTO MUNICIPAL EDUCAÇÃO**

Rua Monsenhor Antônio Ferraz Junior, 96 – Conjunto Galli– CEP. 87780-000

Fone: (44) 3431-1016/(44)3431-1062

Paraíso do Norte – Estado do Paraná – CNPJ: 75.476.556/0001-58

www.paraisodonorte.pr.gov.br - e-mail: sme@paraisodonorte.pr.gov.br

ESTUDO E PLANEJAMENTO 2ª SEMESTRE - 2023



“ENSINAR NÃO É TRANFERIR CONHECIMENTO, MAS CRIAR POSSIBILIDADES PARA A SUA PRODUÇÃO OU SUA CONSTRUÇÃO. QUEM ENSINA APRENDE AO ENSINAR E QUEM APRENDE ENSINA AO APRENDER”.

PAULO FREIRE

DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – PARAÍSO DO NORTE PR.

**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PARAISO DO NORTE-PR
DEPARTAMENTO MUNICIPAL EDUCAÇÃO**

ESTUDO E PLANEJAMENTO – 2023

ASSESSORIA PEDAGÓGICA

EDUCAÇÃO INFANTIL – TÂNIA REGINA MARIANO VESSONI

**DIRETORA DO DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
EDNA MARIA CAPELARI**

PARAÍSO DO NORTE - 2023



ESTUDO E PLANEJAMENTO

2º semestre - 2023

EDUCAÇÃO INFANTIL

Público: Equipe Diretiva, Equipe Pedagógica e Professores das Redes
Municipais

A avaliação na educação infantil como processo e registro

Julho

2023

APRESENTAÇÃO

Professores(as),

Refletir sobre as ações e experiências que ocorrem na cotidianidade da educação infantil é mais que pensar em novos direcionamentos, mas como esse aspecto poderá contribuir efetivamente na vivência das crianças e no olhar que o professor(a) necessita ter para realizar as intervenções necessárias e compreender quais delas foram importantes para cada criança .

Para isso as documentações pedagógicas devem ser pensadas mais que uma forma de avaliação, mas mostrar qual caminho percorrer, planejar e mediar, para que as construções das crianças sejam respeitadas como verdadeiras aprendizagens.

Para nós, equipes pedagógicas e professores, ficam os desafios constantes de reafirmar a necessidade do amparo teórico-metodológico para fortalecer o desempenho de nossas responsabilidades junto às crianças.

Essa demanda implica em reflexões cotidianas e um planejamento estruturado e que seja condizente com a realidade, a partir de uma escuta atenta considerando os avanços e interesses das crianças. Considerando essas necessidades, apresentamos a importância da avaliação com qualidade.

Mediante esse contexto, complementamos com orientações para o uso do Sere Pedagógico como mais uma possibilidade de registros que auxiliarão o professor facilitando o registro dos processos pelo qual são perpassados na escola.

Bom trabalho a todos!

PROPOSTA PARA A EQUIPE DIRETIVA E PEDAGÓGICA

Acolhida

É importante que antes da formação, a equipe pedagógica iniciar com a acolhida. A organização deste momento ficará a critério de cada secretaria municipal/escola.

Orientações e informes

Cada secretaria municipal deverá preparar uma breve apresentação com orientações sobre o trabalho pedagógico, planejamento do 2º semestre e demais andamentos que sejam pertinentes. Também é importante divulgar a agenda e a pauta dos dias de Estudo e Planejamento.

Organização

A organização dos espaços e dos materiais são indispensáveis para que a formação ocorra conforme as proposições sugeridas.

Objetivos

- Compreender o conceito de avaliação na Educação Infantil com base em seu contexto histórico e legal.
- Refletir sobre a documentação pedagógica como parte da avaliação, a qual observa e registra o processo de aprendizagem e desenvolvimento
- Explicitar que o processo avaliativo é contínuo, acompanhando e analisando os avanços individuais e coletivos das crianças.
- Apresentar e analisar instrumentos de avaliação contínua e processual.
- Compreender o que é avaliação de contexto e suas relações com a educação infantil.
- Esclarecer as estratégias de escuta e/ou observação podem potencializar a ação docente durante a coleta de evidências para a avaliação processual.
- Apresentar sugestões de instrumentos avaliativos como documentações pedagógicas que promovem o acompanhamento das aprendizagens.

Providências iniciais

É importante que a equipe responsável pela organização desse momento de estudos inteire-se, previamente, de todo o material, a fim de subsidiar as discussões e providencie:

- Sala com projetor multimídia;
- Vídeos a serem utilizados;
- Disponibilização de materiais complementares;

Momento 1 - A avaliação no contexto escolar: concepções e marcos legais.

Inicie a formação apresentando o poema “Ou isto ou aquilo” de Cecília Meireles, reflita com os participantes que, na vida, estamos sempre avaliando os pontos positivos e negativos das situações postas no cotidiano, fazendo escolhas e tomando decisões com base nos julgamentos realizados.

A avaliação é uma prática social, sendo uma ação inerente ao ser humano. Estamos a todo momento avaliando e refletindo sobre as situações que se apresentam no nosso dia a dia, julgando-as como boas ou más importantes ou supérfluas, naturais ou artificiais, urgentes ou controláveis etc. Ao fazermos nossas escolhas, estamos, de certa forma, verificando, selecionando, analisando e decidindo o que é bom para nós em determinados momentos, julgando se estas situações apresentadas devem permanecer ou devem ser modificadas. Estamos, então, fazendo uma avaliação.

No contexto escolar, o ato de avaliar é essencial, sendo o momento no qual o professor faz um diagnóstico sobre o processo de ensino e define estratégias de como redimensionar esse processo, refletindo sobre sua prática pedagógica, promovendo a aprendizagem dos estudantes e assegurando o direito universal de educação com qualidade.

Mediador, retome com os cursistas sobre a importância do pensamento reflexivo sobre a avaliação no contexto escolar, compreendendo que a avaliação diagnóstica retrata os conhecimentos prévios dos estudantes, os quais são utilizados para o planejamento que fundamentará a prática docente. Lembre que a prática também deve ser avaliada, apontando evidências do trabalho do professor, no intuito que esse processo seja redimensionado.

Reflita com os participantes que a avaliação não está centrada apenas na criança e no conhecimento, mas na prática docente, na análise do contexto das oportunidades de aprendizagem ofertadas às crianças. A avaliação tem o papel fundamental de subsidiar permanentemente o

professor, na organização e reorganização das ações pedagógicas junto ao universo das crianças.

Assim, a avaliação serve também para avaliar o planejamento e a intervenção educativa do professor, valorizando o que acontece quando colocamos em prática e sinalizando possíveis modificações em determinadas atuações, intervindo, modificando e melhorando a prática docente, a evolução e aprendizagem das crianças.

Apresente aos estudantes a imagem da ilustração de Tonucci (2003, p. 26) em qual o estudante relata sobre as suas habilidades já adquiridas, muito ligadas às suas experiências pessoais, porém não são levadas em consideração com a professora, a qual está preocupada com o conteúdo soma, demonstrando uma prática voltada apenas ao conhecimento e não à criança. Solicite que o grupo verbalize quais são suas considerações sobre o que é a avaliação da aprendizagem, instigue que relatarem suas experiências em relação a avaliação, tanto de suas experiências como estudantes ou como professores.

Retome com os participantes que a avaliação não é um ato punitivo ou que apresenta apenas resultados finais e acabados, mas que é uma possibilidade de analisar os conhecimentos dos estudantes, mediando e propiciando a aprendizagem. A avaliação é uma forma de se aproximar de seus estudantes, conhecendo suas fragilidades e necessidades de forma a contribuir com uma formação de qualidade, que atenda as especificidades da criança. A avaliação em sua perspectiva diagnóstica avalia o que a criança sabe e pressupõem mudanças de estratégias didáticas, avaliando também a ação docente.

A avaliação se baseia na relação professor-estudante-conhecimento-vida em movimento, em uma concepção de educação que não exclui, que não segrega, que não classifica, mas que compreende os sujeitos do processo em uma visão integral, valorizando seus progressos. Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013, p. 76):

Art. 47. A avaliação da aprendizagem baseia-se na concepção de educação que norteia a relação professor-estudante-conhecimento-vida em movimento, devendo ser um ato reflexo de reconstrução da prática pedagógica avaliativa, premissa básica e fundamental para se questionar o educar, transformando a mudança em ato, acima de tudo, político. (DCNE, 2013, p. 76)

Oriente os cursistas que para avaliar ou definir a avaliação é fundamental realizar um resgate histórico e legal da educação, retomando as concepções de criança, currículo e educação infantil, as quais mudaram ao longo do tempo e referenciais da educação. A compreensão de tais concepções altera a forma de trabalho docente, pois trazem a reflexão do tipo de sujeito queremos transformar, para que tipo de sociedade e em que tipo de educação.

Relembre com os participantes que na década de 80 não havia uma exigência legislativa de oferta da Educação Infantil e que, quando ofertada, estava muito ligada às expectativas e

necessidades das famílias, possuindo um caráter predominantemente assistencialista. Já a avaliação nesse período, possuía uma finalidade de controle das ações pedagógicas realizadas nas instituições. Além disso, os poucos materiais e estudos sobre a avaliação na Educação Infantil estavam ligadas ao processo de aprendizagem, desenvolvimento e comportamento da criança, não fazendo referência às práticas educativas e do contexto educativo de modo amplo.

A partir da promulgação da Constituição Federal de 1988, o atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a 6 anos de idade é dever do Estado. Para atender a essa determinação, em 1996 foi publicada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em qual a Educação Infantil passa a ser parte integrante da Educação Básica, situando-se no mesmo patamar do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

Conforme a LDBEN (Lei n.º 9394/96), em seu artigo 31:

Art. 31. A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns: I - avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;

Relate aos participantes que em 1998 foi elaborado o Referencial Curricular Nacional para a Educação infantil (RCNEI), sendo um documento orientador para a prática docente nas creches e pré-escolas, porém esse documento não tinha poder de lei, sendo que seu uso não era obrigatório. Nesse documento constavam os objetivos, os conteúdos e as orientações didáticas por áreas de conhecimento que deveriam ser apropriadas pelas propostas pedagógicas nos diferentes municípios.

O RCNEI teve um papel fundamental na construção da Educação Infantil como espaço de aprendizagem e de ampliação do mundo, libertando as crianças do confinamento a que eram submetidas por propostas estritamente assistencialistas. Por outro lado, a falta de formação profissional ou de um programa de implementação dos RCNEI facilitou leituras indevidas, permitindo o crescimento de uma visão escolarizante, que via na Educação Infantil um momento de preparação para o Ensino Fundamental. Ainda assim, o RCNEI foi utilizado na fundamentação de propostas pedagógicas em todo o país.

Mediador, nesse momento solicite que os participantes observem a imagem do livro de FORMOSINHO (2019, p.7) e reflitam sobre a concepção de avaliação e de educação presentes nela, relacionando com as concepções presentes nos RCNEI. É importante resgatar que nos referenciais apresentavam o currículo muito focado no conhecimento, não colocando a criança no centro da aprendizagem. Além disso, ele estava organizado em áreas do conhecimento os quais se aproximavam muito dos componentes curriculares do Ensino Fundamental, apresentando o conhecimento de uma forma fragmentada, muito parecido com o que a imagem nos mostra, não valorizando a inteireza na compreensão de mundo das crianças.

Retome com os participantes que a partir de 2006 a Educação Infantil sofreu uma importante mudança com uma alteração no texto da LDB, ampliando os anos da escolaridade básica: o acesso ao Ensino Fundamental passa a ser obrigatório aos 6 anos de idade e a Educação Infantil passa a atender a faixa etária de zero a 5 anos e 11 meses.

Em 2009 foi elaborada uma Emenda Constitucional (nº 59/2009), a qual define a Educação Infantil como etapa obrigatória para as crianças de 4 e 5 anos nos sistemas de ensino em todo o Brasil. No mesmo ano, o Ministério da Educação, por meio do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Básica, emite o Parecer nº 20 de 17 de dezembro de 2009, em que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) passam a ser um documento de caráter mandatório, que define o que é criança, currículo e o que é instituição de Educação Infantil. Essa foi uma conquista muito importante para a área porque assegurou uma concepção de criança que deveria, a partir de então, ser preservada em todas as construções curriculares no país.

Com a mudança de concepção de criança, currículo e Educação Infantil, também repensou-se sobre a concepção de avaliação do desenvolvimento das crianças, trazendo uma visão mais integral desse processo.

Em 2017, foi publicado o Parecer CNE/CP nº 15/17 que define a Base Nacional Comum Curricular, como o documento que dá as bases para as novas organizações curriculares em todo o Brasil, sendo as Diretrizes Curriculares o pressuposto para sua elaboração. A BNCC da Educação infantil definiu os arranjos curriculares solicitados nas Diretrizes, no formato de Campos de Experiência, fugindo da lógica disciplinar.

Mediador, exponha aos cursistas que a Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil não vai contra os princípios registrados nas Diretrizes Curriculares de 2009, mas que a complementam definindo o tipo de organização / arranjo curricular a ser usado nessa etapa da Educação Básica. As

concepções de criança, educação infantil e currículo, bem como de avaliação, continuam as mesmas.

Nesse momento, solicite que os participantes reflitam sobre a imagem da ilustração de Tonucci (2003, p. 112) e sobre a forma que a professora em questão avalia as crianças, destacando quais foram os critérios utilizados em tal processo avaliativo.

MOMENTO 2: Avaliação na Educação Infantil: documentação pedagógica e formas de registro.

Mediador, inicie esse período de formação solicitando que os participantes observem a imagem de Tonucci (2003, p. 148) e reflitam sobre o conceito de avaliação apresentado. Aponte que os critérios utilizados pela professora em questão, em qual a profissional padronizou expectativas em relação aos estudantes, criando uma “criança modelo”, não realçando a identidade e potencialidades das crianças avaliadas.

Retome com os cursistas que muitas vezes o professor determina modelos de criança que não consideram as evoluções e processos de desenvolvimento de cada criança, padronizando um tipo de criança e conhecimento a ser atingido. Refletir que o papel principal da avaliação é investigar e mediar o processo pedagógico, oportunizando reflexão sobre a prática docente e sobre a construção do raciocínio da criança.

Conforme Moro (2018, p. 71):

O professor deve estar atento às suas expectativas sobre as crianças, para que estas não contaminem sua observação com aquilo que espera ver as crianças manifestar. É importante não ter em mente uma “criança modelo”. A observação das crianças precisa ser atenta, curiosa e investigativa, evidenciando os modos de aprender, de agir, de brincar, de expressar-se de maneira particular, própria, única. Pois avaliar deve necessariamente partir de um exercício que implica querer conhecer melhor cada criança. Tal processo deve realçar a identidade da criança que está sendo avaliada, assim como a identidade do professor que trabalha com ela. Nessa perspectiva, a avaliação passa a ser entendida como ética, zelo, respeito e atenção especial para com as crianças e seu bem-estar.

Solicite que os cursistas respondam as questões do slide referentes à avaliação de acordo com suas experiências pessoais, compartilhando suas práticas e percepções.

Apresente a concepção de avaliação de BASSEDAS, HUGUET E SOLÉ (1999, p. 173), em qual as autoras reafirmam que o papel avaliação é uma possibilidade de observação e intervenção, propiciando novas oportunidades de aprendizado às crianças. Refletir que a avaliação é uma forma de acompanhamento do desenvolvimento da criança, a qual respeita o processo de cada uma, não sendo um instrumento de classificação. Lembrar que na Educação Infantil, dentro da concepção de criança que está em processo de desenvolvimento, não há retenção de crianças, entendendo que não

é esse o propósito dessa etapa de ensino.

Apresente os princípios relativos ao processo avaliativo, definidos por MORO (2018, p. 71 e 72), os quais apresentam pontos a serem valorizados no processo avaliativo na Educação Infantil, evitando padronizações de aprendizagem, de comportamento e de desenvolvimento da criança.

Retomar que por muito tempo a Educação Infantil foi vista apenas como uma preparação para o Ensino Fundamental, trazendo concepções de avaliações classificatórias que buscavam apenas o resultado da aprendizagem da criança, sem valorizar seu desenvolvimento em outras áreas.

Apontar que tais paradigmas devem ser repensados e revistos nas práticas pedagógicas, compreendendo a avaliação em qual a criança é centro de todo processo de aprendizagem, onde são avaliados os desenvolvimentos cognitivos, físico, motor, afetivo e socioemocional, sem comparação entre uma criança e outra, mas respeitando o desenvolvimento individual de cada uma. Nessa perspectiva, a avaliação não é mais classificatória e de padronização, mas um instrumento de investigação.

Apresente aos participantes os 4 momentos da avaliação em uma perspectiva renovada, os quais apresentam os passos para uma avaliação mais afinada à uma maior valorização da educação para a pequena infância. Tais passos compreendem a importância de uma boa coleta e análise de informações e evidências do desenvolvimento das crianças, o compartilhamento da análise realizada, bem como a tomada de decisões a partir das evidências.

Retomar com os participantes que com a difusão da experiência de Reggio Emilia pelo mundo todo, o tema da documentação pedagógica ganhou destaque e tem ocupado um espaço importante entre os temas de formação de professores e da pesquisa educacional. Porém, apesar de muitas informações e produções de materiais a respeito do tema, algumas instituições e professores foram levados a um grande equívoco, em qual suas práticas a tentativa de uma “documentação pedagógica”, muitas vezes trata-se de apenas uma coleção de meros registros escritos, fotográficos, em vídeos ou em áudios, que não atingem o estatuto de uma documentação pedagógica e tampouco provocam a tão sonhada transformação na prática educativa.

Lembrar os participantes que a documentação não é a avaliação propriamente dita, mas instrumentos para realizar uma análise da aprendizagem da criança e do profissional. A documentação pedagógica deve estar ligada ao planejamento educativo, pois monitoram o processo de aprendizagem das crianças e orientam novas práticas, transformando a qualidade dos contextos da educação infantil.

Por fim, apresente possibilidades de observação, escuta e registro das atividades e desenvolvimento das crianças, os quais possibilitam a elaboração de instrumentos que compõem a documentação pedagógica, narrando a aprendizagem interpretando as experiências vividas.

Momento 3: Avaliação como registro

Avaliação de contexto

Partindo da premissa que o cotidiano das crianças apresentam momentos riquíssimos em experiências e que podem ser planejadas de forma intencional pelo professor e assim também possam garantir aprendizagens significativas. O ponto mobilizador é utilizar dos contextos cotidianos produzidos e proporcionados para as crianças, aprofundando os conhecimentos e as relações que nele acontecem.

O que é avaliação de contexto?

A avaliação de contexto mostra uma nova perspectiva de acompanhamento pedagógico, o qual faz parte todos os elementos que compõem os espaços da etapa da educação infantil.

Nessa perspectiva o que mais tem relevância são os espaços que foram criados para que a criança possa mostrar como se relaciona com esse ambiente.

Por isso, na avaliação de contexto o que é avaliado é o ambiente e o que ele proporciona de aprendizagens para as crianças, ou seja, o que é avaliado é o contexto (ambiente) e não somente a criança. Sendo assim, é necessário avaliar o contexto como mobilizador de possibilidades e oportunidades para a aprendizagem da criança.

Na sua creche ou pré-escola os ambientes apresentam-se espaços que movimentam as várias aprendizagens das crianças? Elas sentem-se estimuladas ao fazer parte do contexto em que estão inseridas?

Diante dessas proposições, três questões são apresentadas para reflexões referentes aos impactos das experiências educativas propiciadas às crianças nos espaços institucionais. “a) se cada criança se sente acolhida, aceita, protegida na maior parte do tempo; b) se cada criança encontra a maior parte das atividades e experiências apaixonantes, significativas, satisfatórias; c) se a maioria das crianças resiste em deixar o ambiente e deseja permanecer.” (Savio 2013. p. 247).

A qualidade é participativa e negociada. E é também transformadora. Buscar melhoria de qualidade significa alcançar um acordo através do debate entre aqueles interessados pela instituição de modo a: “definir de maneira consensual: valores, objetivos, prioridades; ideias sobre como a instituição é e sobre como deveria ou poderia ser e; agir de acordo com isso, de maneira sinérgica” (BONDIOLI; SAVIO, 2013, comunicação pessoal).

Mediante a afirmação acima, verifica-se que ao refletir sobre a qualidade do contexto educativo estamos construindo um processo formativo. E na medida em que esse processo é formativo, é necessário nos questionarmos em relação a qualidade, as oportunidades, as condições de oferta e tudo que se refere à prática educativa que se assevera a avaliação na instituição.

Todo esse movimento instiga a necessidade de ter conhecimentos a mais sobre assuntos específicos e que antes não eram pensados, como problematizar a nossa prática pedagógica, fortalecendo as ideias para que se consiga disponibilizar de instituições de educação infantil com qualidade.

Um contexto que demonstre fruição entre uma perspectiva dialógica e participativa certamente promove a autonomia, deixando o conformismo longe dos espaços existentes na escola.

Um exemplo de um ambiente de contexto na creche ou na pré-escola é ter um ambiente para que a criança explore a natureza. É oportunizar que a criança colha folhas, brinque livremente, suba em árvores, brinque com gravetos e sempre dando espaço para que façam perguntas sobre o que estão vivenciando. Portanto, a partir desta nova visão de avaliar os contextos, alguns aspectos são importantes: espaço, tempo, materiais e as relações que a criança estabelece, contando também os outros partícipes que fazem parte do dia a dia dela na exploração. O papel do professor será narrar as aprendizagens que foram oportunizadas para a criança, os fatos mais importantes que acontecem no cotidiano, mostrando as experiências individuais ou coletivas sejam elas por meio de percursos, projetos ou em acontecimentos imprevistos.

Para que a avaliação de contexto se concretize na Educação Infantil é necessário haver um aprofundamento das temáticas que surgem da prática pedagógica, na relação aberta com as crianças, sendo estes os sujeitos principais do processo educativo, a promoção de uma “consciência pedagógica” (Bondioli, 2004, 2007).

Para tanto é essencial que professores(as), busquem em suas práticas e garantam um padrão de qualidade. Isto significa dizer que a avaliação precisa estar vinculada aos demais processos educativos: no planejamento, na observação, no registro e no documentar, esses recursos representam a materialização dos procedimentos, são eles que propiciam condições para uma avaliação voltada ao percurso, encaminhados continuamente pelo professor(a) da Educação Infantil. Nesse sentido, o principal objetivo da avaliação de contexto não é o resultado final, mas o processo que é vivenciado cotidianamente em uma rede relacional, com diferentes sujeitos que compõem os espaços da Educação Infantil – crianças, profissionais com diferentes funções, família e comunidade.

De acordo com Bondioli e Savio (2013), a qualidade nesse processo acontece quando todos os envolvidos percebem o que a unidade educativa é e o que ela pretende ser. Envolve, portanto, a identidade da instituição. Neste sentido, é no contexto da unidade educativa que serão definidos os objetivos educacionais, tomando-se por referência a identidade local, suas especificidades, necessidades, possibilidades.

Esse instrumento avaliativo ainda está em processo de ampliação no Brasil, apresentam-se com uma maior intensidade em outros países. Um dos países que se destaca é a Itália, pois apresenta ótimos exemplos mostrando que a organização dos espaços e tempos realmente favorecem as trocas sociais e culturais nas instituições. Vale ressaltar que esse tema já estava em discussão desde os anos de 1990, envolvendo universidades, escolas e dirigentes educacionais europeus, em especial os italianos.

Esta tratativa teve como referência principal, a abordagem italiana de Reggio Emilia, difundida a partir de uma escola de educação infantil que fica no norte da Itália, através do educador Loris Malaguzzi, que conseguiu mostrar que essa prática é o reflexo do testemunho da cultura, das ideias e como as crianças pensam.

A partir dessa perspectiva também é imprescindível considerarmos que a equipe pedagógica e professores, necessitam em grupo trocar pontos de vista ao analisar o que e como foi feito, ouvindo cada um da equipe, confrontando os diferentes pareceres. Essas discussões farão a diferença para que o processo da avaliação de contexto se aprimore cada vez mais na instituição, mostrando direcionamentos aos professores e várias possibilidades podem ser seguidas, desde que ele compreenda o papel de cada um no processo, vislumbrando melhorias para a instituição e conseqüentemente para as crianças. É de extrema importância que ao pensar em ambientes sejam pensados em direcionar e propiciar aprendizagens significativas para as crianças.

Consideramos, portanto, que a avaliação de contexto pode se constituir em um ato praxiológico, respondendo, de certo modo, à dissociação teoria e prática, no cotidiano educativo.

Mas o que é avaliação de contexto?

A avaliação de contexto mostra uma nova perspectiva de acompanhamento pedagógico, o qual faz parte todos os elementos que compõem os espaços da etapa da educação infantil.

Nessa perspectiva o que mais tem relevância são os espaços que foram criados para que a criança possa mostrar como se relaciona com esse ambiente.

Por isso, na avaliação de contexto o que é avaliado é o ambiente e o que será proporcionado de aprendizagens para as crianças, ou seja, o que é avaliado é o contexto (ambiente) e não a criança. Sendo assim é necessário avaliar o contexto de oportunidades.

Um bom exemplo é um contexto que explore a natureza, é oportunizar que a criança colha folhas, brinque livremente, suba em árvores, brinque com gravetos e sempre dando espaço para que façam perguntas sobre o contexto que estão vivenciando. Portanto, dentro deste contexto os seguintes aspectos são importantes: espaço, tempo, materiais e as relações que a criança estabeleceu. O que o professor fará será uma narrativa das aprendizagens que foram oportunizadas para a criança, os fatos mais importantes que acontecem no cotidiano mostrando as experiências individuais ou coletivas.

A visão pedagógica do professor em relação a todas essas possibilidades faz com que perceba não somente o aluno, mas o que foi possível oportunizar de aprendizagens sejam elas por meio de percursos, projetos ou em acontecimentos imprevistos.

(...) Malaguzzi ajuda-nos a pensar e construir um modo particular de refletir sobre a Documentação Pedagógica e sobre tantos outros temas que o pedagogo problematizou ao longo de sua trajetória. Aliás, compreender o pensamento de Malaguzzi é também compreender que a Pedagogia se faz na proximidade das crianças e dos contextos, não por mera aplicação ou importação de modelos. (FOCHI, 2019. p.68-69).

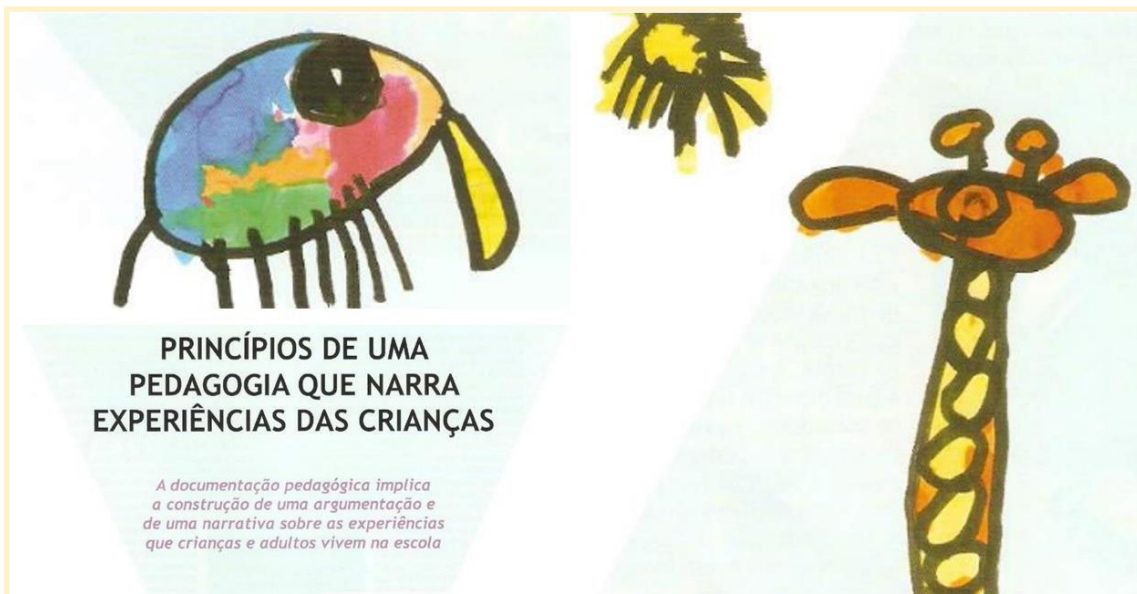
Mediante a afirmação acima é importante compreender o quanto a diversidade de diferentes potências que as crianças apresentam e que se complementam com os espaços que são proporcionados a elas, porém disponibilizar de várias maneiras para que compreendam que todos os contextos são riquíssimos e assim possam dialogar, inferir e perceber que os espaços fazem parte de um todo, mas com sentido.

Atividade 1

Dialogando

Nesse momento a proposta será a leitura do texto "Princípios de uma pedagogia que narra experiências das crianças", de Paulo Sergio Fochi.

O artigo trata sobre uma nova visão para relatar/narrar as experiências de aprendizagens das crianças e adultos que vivem dentro da escola, através de uma documentação pedagógica mais argumentativa. Discutindo a partir de três princípios: documentar implica dar visibilidade aos percursos, documentar implica construir narrativas e documentar implica ter uma escuta sensível sobre a criança.



Disponível: https://drive.google.com/file/d/1Ri7KtQ7DeDfuIME34RJzZlrHQ6b5W6DZ/view?usp=share_link

Pensando em trabalhar uma proposta de compreensão em relação ao que foi posto no artigo pelo autor, discuta com os professores as seguintes questões:

1. É importante ter um modelo de roteiro, parecer, diário de bordo ou outros documentos para fazer os registros das crianças?
2. Refletindo na citação que consta no artigo “Uma criança vive suas experiências de forma singular. Essas experiências estão permeadas por experiências já vividas, as quais, por sua vez, modificam e configuram novas experiências (Dewey, 2010). A documentação pedagógica utilizada por você professor para relatar as aprendizagens das crianças apresentam essas experiências? Se sim, explicita aos colegas. Se não, pensem juntas o que deve ser reestruturado.
3. Por que na documentação pedagógica é necessário garantir as memórias e não somente o registro tradicional do que desenvolveu e não desenvolveu?

Atividade 2

As pautas de observação

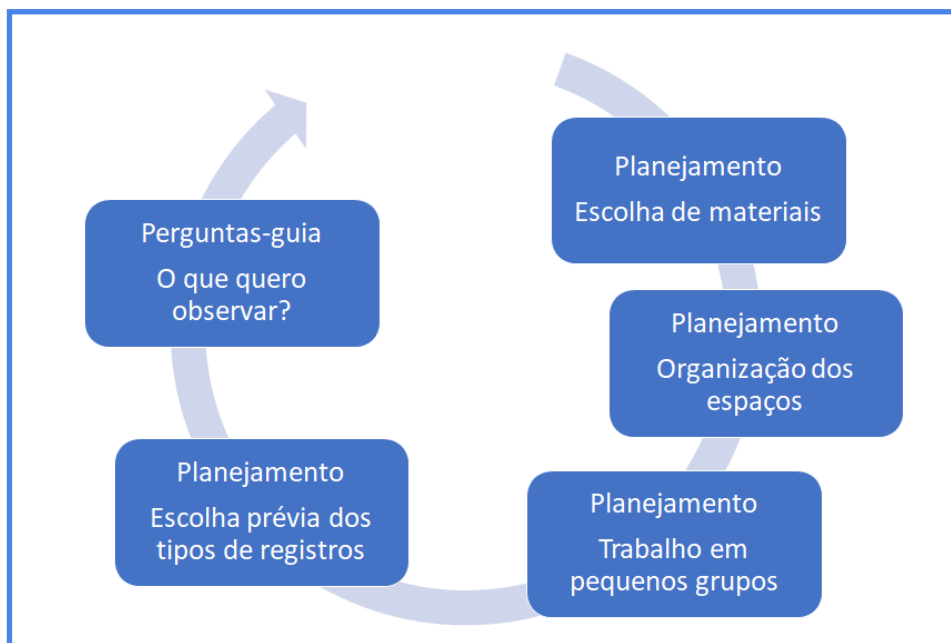
“É preciso acompanhar tanto essas práticas quanto as aprendizagens das crianças, realizando a observação da trajetória de cada criança e de todo o grupo – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens.” (BNCC, 2017, p. 39).

Na educação infantil é essencial ter um olhar atento para com as crianças e saber identificar os percursos de aprendizagem a partir de suas vivências e relações. O professor precisa exercitar o olhar de observador para buscar o que ainda é desconhecido.

Esse olhar necessita ser intencional, pensante e questionador sobre o que vê e o que está acontecendo. Nesse tipo de avaliação é imprescindível que seja detectado o que um grupo ou que cada criança faz, descobre e até onde conseguem chegar com suas experimentações e ações no contexto em que se apresentam. Sempre lembrando que os contextos podem mostrar a você professor as potencialidades e as fragilidades.

Essas observações necessitam ser constantes e para isso as pautas de observação são instrumentos que aprofundam a observação a partir de perguntas-guias ou pontos importantes que direcionam o trabalho. Para tanto dentre estes pontos importantes é necessário destacar que quem comunica, está direcionando algo para alguém.

Para realizar os registros e fortalecer e organizar a observação antes de iniciar o trabalho com as pautas de observação é preciso estar atento as seguintes suportes:



Fonte: Nova Escola. Adaptado

As perguntas-guia devem ser baseadas nos Objetivos de Aprendizagem e desenvolvimento do nosso Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações. Como mostrado abaixo.

Um dos exemplos é quando numa brincadeira, algumas perguntas guias podem apoiar a observação do professor a partir da sua intencionalidade.

Perguntas que podem fazer parte da pauta de observação:

- Quais estratégias corporais a criança utilizou para realizar a brincadeira? (Podemos ter aquela que se ajoelhou, a outra que ficou na ponta do pé ou aquela que curvou o corpo, entre outras opções.)
- Como ocorreram os diálogos entre as crianças?
- Se houve conflitos, como elas os resolveram?
- Como as crianças assumiram as lideranças ao brincar?
- Como os pequenos coordenaram os movimentos para cooperar com o grupo?
- Quais dificuldades surgiram?

- As crianças se comunicam entre si de maneira clara?

Agora vamos utilizar o vídeo “Alimentação na Creche”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wxWb9Ns8YqY>. Em equipes ou em duplas crie perguntas-guia para observar os bebês, utilizando a pauta de observação que se encontra no final da orientação. Utilize o vídeo como uma das bases para observar quais foram as aprendizagens que se destacaram, lembrando que é no cotidiano que os bebês irão aprender uns com os outros. Percebendo portanto que todos os momentos são ricos para a aprendizagem. Com isso é necessário considerar o dia a dia como fonte de experiência mobilizadoras para permear os planejamentos.

Ao final debatam se houveram algumas perguntas orientadoras que se destacaram e por quê?

- Pauta de observação apresenta-se disponível em: https://drive.google.com/file/d/1HVBbyL_Nr0N8oCoIjz9xIBgyIPjH2Apt/view?usp=share_l

Atividade 3

Caderno de registro

Elaborar instrumentos de observação para coletar evidências de aprendizagem é um dos pontos importantes e que deve acontecer na Educação Infantil. As experiências vividas pelas crianças são sempre renovadas a cada dia. Por isso mesmo que na cotidianidade escolar as aprendizagens sejam intencionalmente planejadas pelos professores, ainda assim é difícil conseguir registrar todas as possibilidades que ocorreram e saber qual instrumento utilizar.

Para facilitar a estratégia de observação das evidências de aprendizagens não existe um modelo ou receita pronta. Por isso algumas questões específicas podem auxiliar para a utilização do instrumento correto.

- O que quero registrar?
- Qual será o momento?
- Quem será o foco da observação?
- Como será organizado o agrupamento dos bebês e crianças?
- Para qual finalidade esse registro será utilizado?

- Qual tipo de registro será feito? Registro de ¹sutileza ou de ²evidências.
- A quem se destina?

As respostas auxiliarão a definir qual o instrumento adequado para cada intencionalidade. O instrumento necessita primeiramente fazer sentido para o professor. Dentro da documentação pedagógica um desses instrumentos é o caderno de registro.

Os registros, quando realizados com liberdade e até criatividade, podem alimentar o educador e fazê-lo crescer na sua visão e percepção dos processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. E em seu próprio repertório profissional.

Segundo a educadora Gisa Picosque,

“o registro é um dispositivo de criação tal qual uma alavanca, um trampolim, uma mola para percepção e imaginação, impulsionando o olhar sobre a experiência, fazendo viver algo do que ocorreu em outro momento e de outra forma. (...) Cadernos (registros) são, sem dúvida, colaboradores e ferramentas para a elaboração da frágil arquitetura das certezas. O maior legado desse pequeno objeto é o fato de proporcionar um território de experimentação, quase sempre livre de controles, para propósitos sensíveis.” (trecho do texto **Do caderno de registro: a escrita de si**, julho/2012)

A intenção aqui é além de compreendermos o uso do caderno de registro e percebermos as diferentes intencionalidades que ele pode aportar como: o registro daquilo que o educador percebe – anotações, fotos, produções, tudo para registrar as descobertas, as dificuldades, as conquistas e as novas possibilidades.

O caderno de registro necessita também viabilizar uma linguagem e informações que devem ter espaço para os registros das crianças, que sejam acessíveis às famílias e que são as memórias da instituição.

Em equipes ou trios, observe as imagens de fragmentos dos cadernos de registro e de posse de um trecho do parecer CNE/CEB 20-2009, Art.10, verifique quais artigos foram contemplados. E debata com os colegas as seguintes questões:

- Alguns dos fragmentos dos cadernos contemplou a continuidade dos processos de aprendizagens que são apresentados no inciso III? Se não, por quê?

¹ São registros por meio de fotografias e vídeos. E são chamadas por esse nome, por estar relacionado com a vivência da criança num determinado momento, como crianças em coletivo carregando uma tora de árvore.

² Mostrar a progressão ocorrida durante o período observado.

- Quais dos cadernos demonstram o que contempla o inciso IV?
- Algum dos cadernos apresentados podem ser considerados como correto?

Parecer CNE/CEB 20-2009, Art. 10,

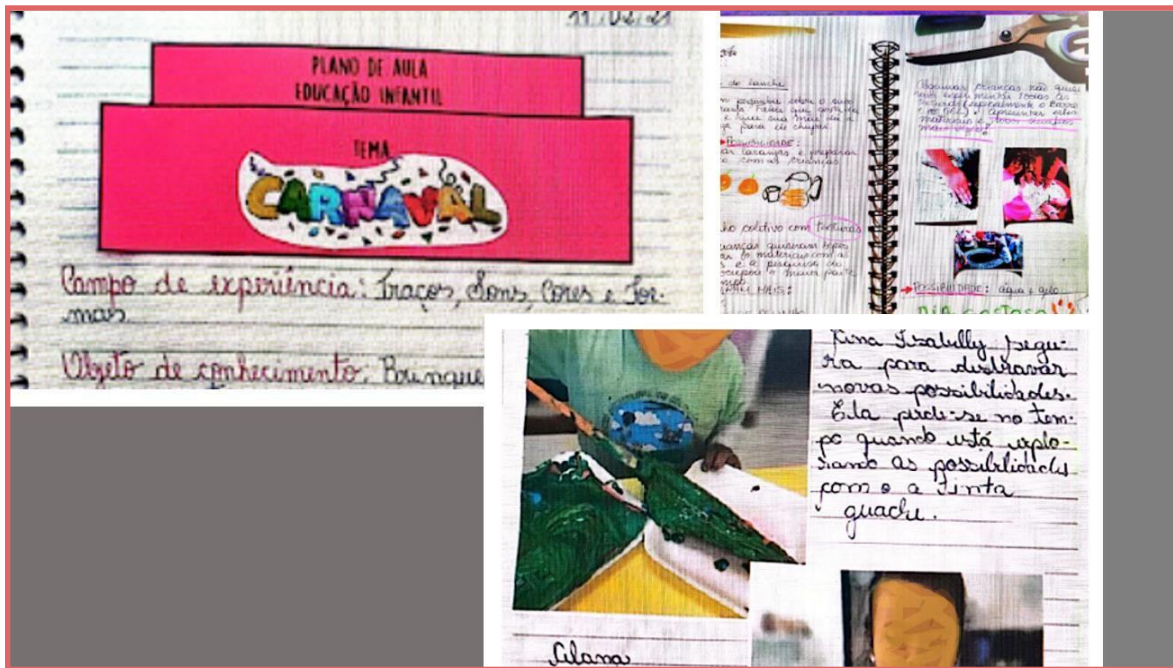
I - a **observação crítica e criativa** das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;

II - utilização **de múltiplos registros** realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);

III - a **continuidade** dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);

IV - **documentação** específica que permita às **famílias conhecer** o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;

V - a **não retenção** das crianças na Educação Infantil



- Caderno 1. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1ObdFytsJ18iG--3ezObVmFz8I4ExMboP/view?usp=share_link
- Caderno 2. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1PaSUxuCAQcL95EeABGapEckK9-ykTUGir/view?usp=share_link

- Caderno 3. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1xK9hTfsfNfl-bNcPYzpFvDyY01vGucw/view?usp=share_link

Atividade 4

Parecer

O parecer descritivo é um documento pautado em uma análise diagnóstica, no qual o professor descreve as necessidades, evoluções e dificuldades do aluno, com intuito de elaborar uma estratégia para solucionar essas questões.

Segundo Hoffmann (2000), registrar significa estabelecer uma relação teórico/prática sobre as vivências, os avanços, as dificuldades, oferecendo subsídios para encaminhamentos, sugestões e possibilidades de intervenção para pais, educadores e para o próprio aluno.

Modelo 1

Nome da criança: XXXXX

Escola: XXXXX

Série: XXXXXX

Turma: XXXXX

Professora: XXX

Este parecer descritivo foi formulado com base na vivência do aluno (nome do aluno) em sala de aula e com base nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular(BNCC), documento redigido pelo Ministério da Educação (MEC).

O aluno gosta de ter momentos com os colegas, demonstrando sinais de participação, cooperação e empatia, respondendo, portanto, ao estímulo da experiência “o eu, o tu e o nós”. Além disso, o aluno ama as atividades envolvendo desenhos, música e teatro, evoluindo de maneira positiva o objetivo “traços, sons, cores e formas”.

Por outro lado, o aluno não gosta de se alimentar, principalmente quando lhe é oferecido alimentos saudáveis e, portanto, não responde ao estímulo “corpo, gestos e movimentos”. Dessa forma, recomendamos uma busca pela mudança de hábitos alimentares do aluno através de estímulos visuais e sensoriais, como brincadeiras e conversas envolvendo os alimentos. Ademais, se faz necessário manter o acompanhamento familiar constante a fim de monitorar a evolução da criança, buscando ajuda profissional especializada se necessário.

Fonte: <https://educador.com.br/parecer-descritivo-na-educacao-infantil/#passo-1-identifique-o-aluno>

Nome: João Vitor

Cmei: XXXXX

Turma: XXXXX

O aluno João Vitor é uma criança muito criativa, que adora desenhar e criar novos personagens. Além disso, tem desenvolvido sua sociabilidade, apresentando um desenvolvimento psicomotor compatível para a idade.

Sendo uma criança observadora, gosta de questionar sobre o que acontece ao seu redor. João Vitor também tem grande afeição por atividades realizadas ao ar livre, principalmente as que envolvem interação com os outros colegas.

O estudante também gosta de ser um aluno prestativo. Isso se mostra através de sua prontidão para ser o ajudante do dia.

Apesar disso, não gosta de ter suas vontades contrariadas. Nessas ocasiões, se encontra impaciente. O cenário se repete quando precisa aguardar sua vez em algumas brincadeiras, sendo necessário que o professor converse com ele e explique que todos devem ter oportunidade.

De modo geral, é possível concluir que o aluno possui um bom desempenho geral nas atividades propostas em sala de aula.

Assinatura (Professor): _____

Assinatura (Pai, mãe ou responsável): _____

Ao assinar este documento, declaro que estou ciente de todas as informações que estão citadas nele e me comprometo a contribuir no desenvolvimento do meu filho.

Data: __/__/__

Alana

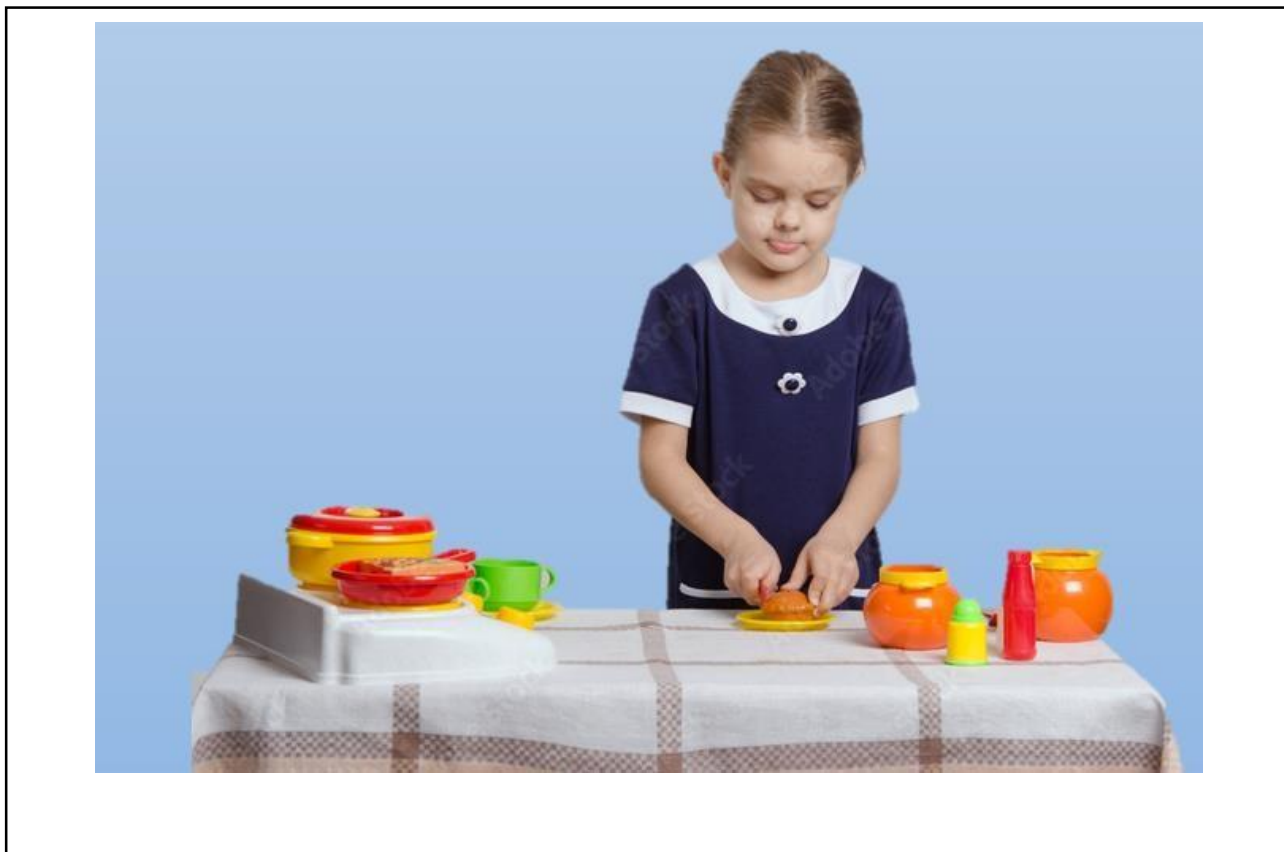
A cada dia vem apresentando avanços em seus relacionamentos interpessoais, principalmente com os meninos com quem apresentava maiores dificuldades. Foi convidada pelo João e pelo Enzo para jogar futebol, pois sempre comenta que gosta desse esporte. Participou ativamente, demonstrando ter boa coordenação, agilidade e flexibilidade. Ao término do jogo comentou que os meninos foram parceiros.

Ao verificar que havia livros espalhados por várias partes da sala queria saber se poderia pegar o livro para ler ou se a professora iria ler. Na hora da leitura concentrou-se ao ouvi-las, relatava partes importantes da história, muitas vezes com sequências. Desenvolveu sua oralidade com mais autonomia, deixando claro a sua finalidade ao expor suas ideias. Adora relatar fatos que acontecem em casa, contando os detalhes de forma às vezes cômica.

Alana escreve seu nome reconhecendo todas as letras que o compõem e relacionado-os com objetos que se apresentam na sala de aula ou em outro ambiente.

Alana contou que ao confeccionar seu boneco de pano em casa com o pai e a mãe, o pai foi costurando e a mãe fazia os cabelos com os restos de lã que restaram de uma blusa que a avó havia feito para ela. Ia relatando os detalhes que para ela tinha todo um significado, e assim desenvolvia a sua oralidade. “Professora meu pai costurou tudo torto e minha mãe falou pra ele fazer de novo aí ele ficou nervoso e furou o dedo com a agulha. Deu o maior grito. Minha mãe disse que tinha que chamar o Samu. Eu ri muito”. Ao final preocupada, explicou que também ajudou a fazer a boneca colando os olhos, cabelos, fazendo os sapatinhos e escolhendo os tecidos que serviriam para ser a roupa do boneco. Quando fomos verificar a horta da turma percebeu que os pés de alfaces ficavam em fileiras e que havia um espaço entre eles realizou uma contagem ordenada no início, depois demonstrou se perder um pouco, mas nada que a abalasse.

No pátio da escola ama explorar a casa com cozinha, mostrando ter habilidades com os pratos e talheres que se dispunham sobre uma mesa. Selecionando-os entre garfos e colheres. Mostra ser organizada e ágil, pelo modo como colocava as louças no escorredor e arrumava os copos no armário com rapidez, dispunha-os até pelo tamanho.



Na atividade a seguir os professores necessitarão ter mãos dois pareceres da sua turma. A intenção nesta atividade é transformar um dos pareceres descritivos em parecer narrativo, iniciando um pouco do processo e conhecimento sobre esse instrumento. Para que aos poucos no seu dia a dia e trocando ideias com seus colegas consigam ir construindo e produzindo esse parecer que é tão rico em detalhes.

Lembre-se que mesmo que você sempre utilize o parecer descritivo, você enquanto professor conhece as peculiaridades, características e o que e como ele se apresenta em relação aos desenvolvimentos cognitivos de seus alunos. Para facilitar a sua narrativa pense em situações de observação que chamou a sua atenção em relação a esse aluno e utilize-as para compor o documento.

- Modelo de parecer narrativo disponível: https://drive.google.com/file/d/1Ku1d1IU2kwd2j0WN5E4_gx_jhs02RzUK/view?usp=share_link

Atividade 5

Mini-histórias

As Mini-histórias também podem ser utilizadas como um novo instrumento para registrar, documentar processualmente e pontualmente as evidências de aprendizagens e desenvolvimento das crianças e dos bebês e para a reinvenção de práticas pedagógicas transformadoras na Educação Infantil.

O compartilhamento dessas histórias é uma forma de produzir conhecimento sobre os bebês, para narrar uma imagem de criança que é, faz, atua, e está curiosa para estar e se relacionar com o mundo. Em meio a elas, também nascem interrogações aos adultos que acompanham a criança – os professores, auxiliares e a mim mesmo, como pesquisador. Dessa forma, a partir da imagem de bebê, constrói-se uma imagem de professor para os bebês, provocada pela emergência da observação, do registro, e da reflexão sobre o que elas fazem. (FOCHI, 2015, p. 95).

Esta é mais uma possibilidade para que você professor da educação infantil possa utilizar, ampliando o seu repertório e enriquecendo conseqüentemente as histórias cotidianas que acontecem na creche ou na escola.

O que saber sobre as Mini-histórias:


- Apontam fatos episódicos do cotidiano;
- Expressam momentos mais significativos;
- Constroem uma trajetória formativa tanto para as crianças quanto para os professores e comunidade escolar;
- Apresenta registro de instantes vividos pelas crianças;
- Registra algo curioso, através da fotografia, dando sentido e transformando em uma memória autoformativa das intervenções pedagógicas;

As fotografias é uma das documentações que fazem parte da construção das narrativas como linguagem pedagógica e que auxilia a produção da mini-história.

Algumas mini-histórias são escritas por meio de rapsódias³ da vida cotidiana que acontecem na creche ou na escola.

Mini História

Uma conversa silenciosa



A brincadeira é um constante processo de descobertas. Materiais simples como caixas podem propiciar novas experiências.

Durante uma sessão Davi e Kássya resolvem entrar em caixas plásticas disponíveis. Kássya olha para Davi, e com um gesto pede silêncio. Davi observa a ação da amiga com atenção e olhar firme. Pensa, gesticula, e sem nenhuma palavra, acompanha a amiga imitando seu gesto e concordando com o silêncio.

Só com olhares e gestos os amigos conseguiram se entender. A comunicação entre crianças vai além de palavras. Todo o seu corpo é meio de apreensão, expressão e significação.

Fonte: XVI Fórum da Rede Municipal de Ensino: educação e pesquisa Secretaria de Educação de Novo Hamburgo.

³ Processo de composição improvisada/fragmento poético.

Os “laços” da escola



Novembro/ 2017

Ah, os cadarços, vivem desamarrando! Mas sempre aparece um amigo disposto a ajudar. Thalya se aproxima da amiga Bárbara, e começa a “amarrar” seu cadarço tentando fazer um laço. Bárbara observa a cena, e concorda com a ação de Thalya. Após “concluir” no pé direito seu objetivo, Thalya olha para a amiga e diz “outro.

Bárbara concorda balançando a cabeça e aproximando seu pé direito. Thalya então volta sua atenção, concentra-se, e continua sua tarefa. Bárbara posiciona os braços para trás, e observa os amigos brincarem enquanto sua companheira a auxilia nesse momento.

Na escola também é importante criar laços de amizade e ambiente de camaradagem.

(Paulo Freire)

Mini-História
Vamos empilhar?

O pátio da escola é sempre um lugar de muitas possibilidades, mas também de reinventar. Numa manhã de outono, Nathália explorando o pátio inventa uma nova brincadeira. O caminho de troncos usado pela maioria dos amigos para caminhar e pular para Nathália vira blocos de empilhar.



Ela pega um tronco, sente o peso, e observa a marca deixada na grama. Estranha, mas segue destinada a empilhar.

Uma manhã de brincadeiras no pátio se torna para Nathália uma experiência repleta de descobertas.

DICAS PARA SUBSIDIAR A ATIVIDADE

Para realizar a composição da Mini-história, nesta composição são utilizadas as três (3) camadas da comunicação.

São estas camadas que conseguirão mostrar aos observáveis de forma mais objetiva fazendo com que o receptor, ou seja, quem irá ler.

1ª - TÍTULO E IMAGEM EMBLEMÁTICA

O título chama a atenção para que os receptores tenham curiosidade em dar continuidade a leitura.

O mesmo deve acontecer com a escolha da foto. 2ª

TEXTO

- Nome da escola;
- Data;
- Quem fez a foto;
- Quem fez o texto;

apresentadas na Mini-história.

Os Rolos mágicos



ESCOLA NÚCLEO DAS CRIANÇAS
TEXTO MICHELY TORQUATO BUSATTA
CRIANÇAS JOÃO, PEDRO E JULIA

Os bebês concentrados cada um com seus rolos, demonstram encantamento com o novo objeto colocado ao chão. João coloca o olho no buraco do rolo e percebe assustado que consegue enxergar o mundo também do outro lado.

Pedro aperta com vontade e percebendo que amassava, apertava cada vez mais.

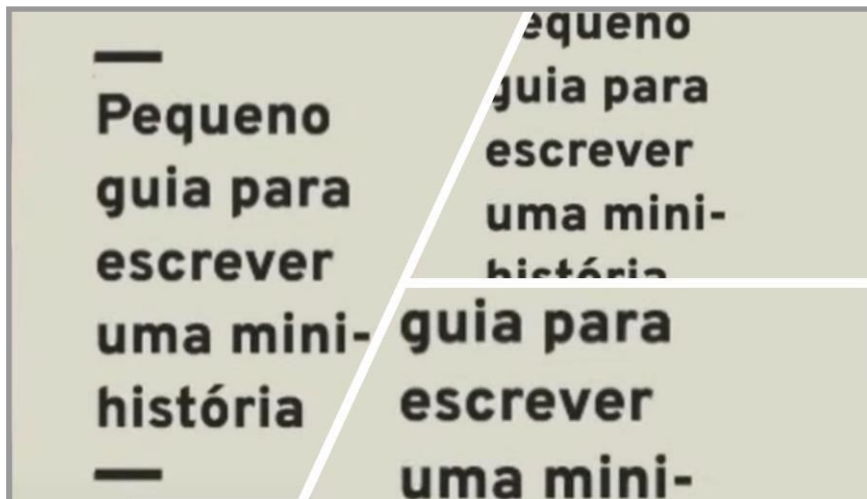
Julia estava do outro lado da sala e engatinhando com seu sorriso fácil senta perto e inicia sua manipulação.

Fonte: BUSATTA, Michely Torquato, 2023. Criação e Adaptação

Imagem: <http://sala-dos-bebes.blogspot.com/2013/05/brincar-com-diferentes-rolos-de-cartao.html?m=1>

O vídeo apresentado pelo educador **Paulo Sergio Fochi** complementa ainda mais as orientações que foram evidenciadas, mostrando algumas dicas para que você professor possa fazer suas mini-histórias na sua creche ou escola.

Pequeno guia para escrever mini-histórias



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BviKaXqrBbE>

Agora é a sua vez de fazer mini-histórias!

Siga as dicas que foram repassadas acima e individualmente, observe as imagens abaixo e a partir das questões norteadoras, inicie a sua primeira produção de mini-histórias.

1. Qual a possível intencionalidade do professor com esse contexto?
2. Como a escolha dos materiais colabora para que a criança possa vivenciar suas experiências?
3. O que o professor pode registrar sobre o que a criança está aprendendo?

Obs: Se possível utilizar a impressão colorida da atividade. Se não for possível deixar o slide visível para auxiliar na análise.



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/404761085230616977/>

Complementando

Para auxiliar no desenvolvimento do trabalho pedagógico apresentamos uma organização de instrumentos e seus destinatários (em azul mostra os públicos a quem se destinam).

	Professor	Coordenador pedagógico	Professor auxiliar	Família	Criança
Pauta de observação					
Caderno de registro					
Parecer					
Mini-história					
Diário de bordo					
Portfólio					
Relatório de aprendizagem					

Fonte: Nova Escola. Adaptado.

ANEXO

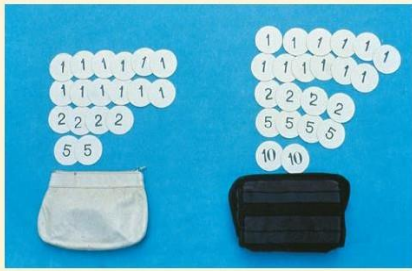
Atividade 2

As pautas de observação

Referentes ao slide 13

Imagens do livro “Cem linguagens em Mini-histórias: Contadas por Professores e Crianças de Reggio Emilia

<p>O Preço das Maçãs</p> <p>Protagonistas: Daniela, Marco e Tommaso (de 5 a 6 anos).</p>  <p>1.</p>	<p>As crianças imprimem o dinheiro que usarão como compradores e vendedores no jogo clássico de montar uma loja. Combinamos com elas que no papel serão impressos apenas alguns números: 1, 2, 5 e 10, valores que correspondem à moeda que usamos.</p>  <p>2.</p>
<p>3.</p> <p>Ferramentas do vendedor.</p> <p>será vendido e qual será o preço de cada item.</p>  <p>3.</p>	 <p>4.</p> <p>Organização da loja.</p>



5.

Bolsinhas ^[NT] disponíveis para os compradores. Foram preparadas com dois níveis de dificuldade: uma contém o valor total de 30 e a outra, 60.



6.

Daniela está comprando e pediu para pagar apenas quando terminar, ao passo que algumas crianças preferem pagar cada item separadamente. Sua bolsinha tem o valor total de 60. Em certo momento, ela pede duas maçãs.



7.

Tommaso pega uma maçã da cesta e procura a etiqueta com o preço, mas ela não está ali. Como determinar o preço?



8.

 <p>9.</p>	<p>10.</p> <p>Daniela pega ambas as maçãs e sente a diferença no peso: “Talvez para colocar o preço precisamos saber o peso”. Assim, ela muda seu pedido original e diz: “Eu quero comprar a maçã mais pesada de todas”.</p> 
---	--

Fonte: As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. T. **O processo de avaliação das crianças no contexto da Educação Infantil.** 2011. 346f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

BASSEDAS, Eulàlia. HUGUET, Teresa & SOLÉ, Isabel. **Aprender e ensinar na educação infantil.** Porto Alegre: Artes Medicas Sul, 1999.

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. **Aprender e ensinar na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed Sul, 2007.

BONDIOLI, A. (2002). La qualità dei servizi per l'infanzia: un percorso di elaborazione di indicatori contestuali per l'asilo nido. In N. Paparella (Org.), **La ricerca didattica per la qualità della formazione.** Atti del III Congresso SIRD Lecce: Pensa Multimedia.

BONDIOLI, Anna. (org.). **O projeto pedagógico da creche e a sua avaliação: a qualidade negociada.** Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP Nº: 15/2017**, de 15 de dezembro de 2017, da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do

Brasil, seção 1, p. 146, 21 de dezembro, 2017.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 16 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Documentação Pedagógica: concepções e articulações** - caderno 1. Organização: Paulo Sergio Fochi.

Brasília: MEC/UNESCO, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais**

para a Educação Básica. Brasília, DF: MEC/SEB, 2013.

Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 16 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a Base**. Brasília, DF, MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 16 jun. 2023.

BRASIL. Resolução nº 5/2009, de 17 de dezembro de 2009. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília, 1998.

CONTAR e ENCANTAR. **Ideias de Interação Para a Sala de Referência de Educação Infantil**.

Disponível em:

<https://eixodoleitorcrateus.blogspot.com/2022/01/ideias-de-interacao-para-sala-de.html>.

Acesso em: 05 jun. 2023.

DIAS, Julice; SCHLINDWEIN, Luciane Maria. **Avaliação de Contexto na Educação Infantil: diferenciação e conflito na formação docente**. Scielo Brasil. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/rzZZqZ7zYChVgQr4QNTLstk/?lang=pt#>. Acesso em: 12 jun. 2023.

EDUCAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO. **Parecer descritivo**.

Disponível

em:

<https://www.educacaoetransformacao.com.br/parecer-descritivo/>. Acesso em: 30 mai. 2023.

EDUCAÇÃO. Tempo de Creche. **Pauta do Olhar: o que o professor precisa olhar para registrar?** Disponível em:

<https://tempodecreche.com.br/espaco-de-coordenar/pauta-do-olhar-o-que-o-professor-precisa-olhar-para-registrar-2/>. Acesso em: 30 mai. 2023.

EDUCAÇÃO. Tempo de Creche. **Por que fazer registros?** Disponível em: <https://tempodecreche.com.br/registros-e-avaliacoes/por-que-fazer-registro/>. Acesso em: 30 mai. 2023.

FOCHI, Paulo Sergio. **Abordagem da documentação pedagógica na investigação praxiológica de contextos de Educação Infantil.** 2017. 218 f. Projeto de qualificação de tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

FOCHI, Paulo Sergio. **Princípio de uma pedagogia que narra experiências das crianças.** Revista Pátio - Educação Infantil. Revista Pátio - Educação Infantil. nº 30, p.19-21, jan/mar. 2012.

FORMOSINHO, Júlia O. **Documentação pedagógica e avaliação na educação infantil: um caminho para a transformação.** Porto Alegre: Penso, 2019.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam.** São Paulo: Cortez, 1984.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** São Paulo: Cortez, 1999.

MALAGUZZI, Loris. Ao contrário, as cem existem. In: EDWARDS, Carolyn et al. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

MORO, Catarina. **(Desa)fi os da avaliação.** Revista Educação, v. 2, out. 2011.

MORO, Catarina. Avaliação em Educação Infantil: desafios, transformações, perspectivas. In: Catarina Moro; Gizele de Souza. (Org.). **Educação infantil: construção de sentidos e formação.** 1ed. Curitiba: NEPIE/UFPR, 2018, v. 1, p. 111-125. Disponível em: <https://bit.ly/2VWHEoG>. Acesso em: 02 jun. 2023

MORO, Catarina. Cenários avaliativos 'na e 'da' Educação Infantil. In: Giaretta, Paulo Fioravante. (Org.). **Avaliação 'da' e 'na' Educação Infantil: significando conceitos e práticas.** 1ed. Curitiba: Champagnat, 2015, v. , p. 61-86.

OLIVEIRA, Fabiane Vitiello de. **Espaços que transformam e se transformam!** Dialogos. Disponível em: <https://www.dialogosviagenspedagogicas.com.br/blog/espacos-que-transformam-e-se-transformam>. Acesso em: 05 jun. 2023.

OSTETTO, Luciana Esmeraldo (Org.). **Registros na educação infantil: pesquisa e prática pedagógica.** Campinas: Papyrus, 2017.

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. **Deliberação nº 02/14,** Curitiba: 03 de dezembro de 2014.

PINAZZA, Mônica Appezato; FOCHI, Paulo Sérgio. **Documentação Pedagógica: observar, registrar (re)criar significados.** Revista Linhas. Florianópolis, v. 19, n. 40, p. 184-199, maio/ago. 2018.

RADESPIEL, Erika. **A organização da sala de aula infantil.**
Disponível em: <https://www.redepedagogica.com.br/post/a-organiza%C3%A7%C3%A3o-da-sala-de-aula-infantil>.

Acesso em: 05 jun. 2023.

SANTOS, Cristiele Borges dos; CERON, Liliane. **Mini-histórias:** uma comunicação que torna visível a vida cotidiana na creche e aproxima família e escola. XVI Fórum da Rede Municipal de Ensino: educação e pesquisa Secretaria de Educação de Novo Hamburgo. 23 de outubro de 2018. Disponível em:

https://novohamburgo.rs.gov.br/sites/pmnh/files/secretaria_doc/2019/EMEI_Joaninha_Mini%20Historias.pdf. Acesso em: 16 jun. 2023.

TONUCCI, F. **Com olhos de criança.** Porto Alegre, RS: Artes, 2002.

REUNIÃO PEDAGÓGICA



PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES PROPOSTAS



ATIVIDADE 1 LEITURA

ATIVIDADE 2 - AS PAUTAS DE OBSERVAÇ...

ATIVIDADE 3 - CADERNO DE REGISTROS

Atividade 4 - PARECER

ATIVIDADE 5 - MINI HISTÓRIA

CADERNO 1

CADERNO 2

Músicas - Atalho

PAUTA DE OBSERVAÇÃO

Principiosdeumapedagogia-compressed ...

SUGESTÃO DE ACOMPANHAMENTO SER...



PREFEITURA DO MUNICIPIO DE PARAISO DO NORTE-PR
DEPARTAMENTO MUNICIPAL EDUCAÇÃO

Rua Monsenhor Antônio Ferraz Junior, 96 – Conjunto Galli– CEP. 87780-000 - Fone: (44) 3431-1016/(44)3431-1062

Paraíso do Norte – Estado do Paraná – CNPJ: 75.476.556/0001-58
www.paraisodonorte.pr.gov.br - e-mail: sme@paraisodonorte.pr.gov.br

CRONOGRAMA PARA OS DIAS DE ESTUDO E PLANEJAMENTO - 2023

ESTUDO E PLANEJAMENTO - 2023

2º Semestre EDUCAÇÃO INFANTIL



EDUCAÇÃO INFANTIL QUINTA-FEIRA 20/07/2023	EDUCAÇÃO INFANTIL SEXTA-FEIRA 21/07/2023
<p>LOCAL: CASA DA AMIZADE - ROTARY</p> <p>MANHÃ 8:00 – Abertura</p> <p>TEMA: A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: COMO PROCESSO E REGISTRO</p> <p>10:00 – café –</p> <p>11:30 – Encerramento período da manhã.</p> <p>TARDE</p> <p>13:00 – O PROCESSO DE AVALIAÇÃO E A UTILIZAÇÃO DO SERE PEDAGOGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL</p> <p>15:00 – Café</p> <p>17:00 – Encerramento período da tarde.</p>	<p>MANHÃ - Profissionais estarão na instituição que está lotado. 8:00 – Organização interna</p> <p>10:00 – Café</p> <p>11:30 – Encerramento período da manhã.</p> <p>TARDE – CASA DA CULTURA</p> <p>13:00 – PALESTRA SOBRE “AUTISMO” Palestrante: Profª M. Regiane Abrahão</p> <p>15:00 – Café</p> <p>17:00 – Encerramento período da tarde.</p>

FORMAÇÃO EDUCAÇÃO INFANTIL – SLIDES



LISTA DE PRESENÇA DA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EDUCAÇÃO INFANTIL – 2023

Prefeitura Municipal de Educação de paraíso do Norte – Estado do Paraná

ESTUDO E PLANEJAMENTO – 2º SEMESTRE

Departamento Municipal de Educação

Assessora Pedagógica- Tânia Vessoni

Data: 20/07/2023

ARQUIVADO

MATERIAL DE ESTUDO

Slide_1_ESTUDO E PLANEJAMENTO_EDUCAÇÃO_INFANTIL_2023

Slide_2_ESTUDO E PLANEJAMENTO_EDUCAÇÃO_INFANTIL_2023

SERE Pedagógico Educação Infantil



**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PARAÍSO DO NORTE-PR
DEPARTAMENTO MUNICIPAL EDUCAÇÃO**

Rua Monsenhor Antônio Ferraz Junior. Nº 96. Conj. Galli – CEP. 87780-000 –

Fone: (44)3431-1016 (44)3431-1062

Paraíso do Norte – Estado do Paraná - CNPJ: 75.476.556/0001-58

e-mail: www.paraisodonorte.pr.gov.br - sme@paraisodonorte.pr.gov.br

CONVITE PARA PALESTRA

ESTUDO E PLANEJAMENTO - 2º SEMESTRE 2023

CONVITE

O Departamento Municipal de Educação convida para participar Palestra: TEA: os desafios no cotidiano escolar –
Palestrante: Profa. MSc. Regiane Abrahão
Profa. Esp. Érica Paula Borri

Data: 21/07/2023
Horário: 13h30
Local: Casa da Cultura

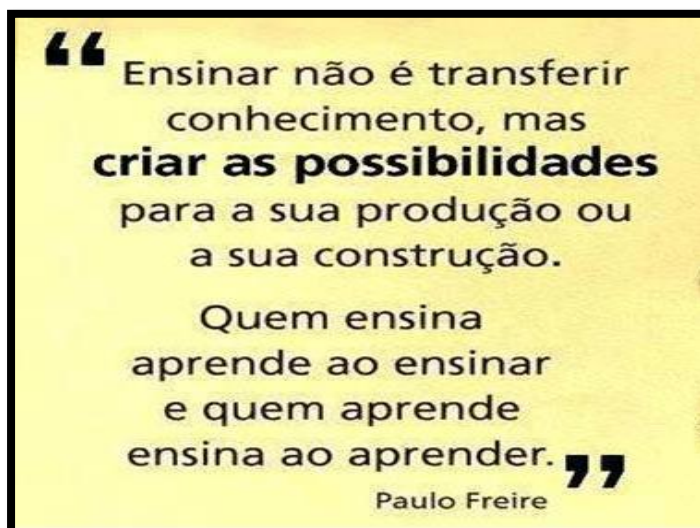
CERIMONIAL DE ABERTURA PARA O ESTUDO E PLANEJAMENTO -

2023

Expor o slide de boas vindas



- SENHORAS E SENHORES, PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO, (EQUIPE GESTORA, PEDAGÓGICA, PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE PARAÍSO DO NORTE E CONVIDADOS EM ESPECIAL, BOA TARDE, SEJAM TODOS BEM VINDOS.



É COM IMENSA SATISFAÇÃO E ALEGRIA QUE ACOLHEMOS Á TODOS NESTE DIA, PARA REALIZARMOS E PARTICIPARMOS DO RETORNO DO PERÍODO LETIVO – 2ª SEMESTRE 2023.

AGRADECEMOS A PREFEITURA MUNICIPAL DE PARAÍSO DO NORTE A PRESENÇA DO SENHOR - **CARLOS ALBERTO VIZZOTTO;**

O PRESIDENTE DA CÂMARA DE VEREADORES – Luís Carlos Cândido **E DEMAIS VEREADORES PRESENTES;**

O DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO SENHORA **EDNA MARIA CAPELARI;**

A SENHORA – REGIANE ABRAHÃO nossa palestrante

E AS UNIDADES DE ENSINO (ESCOLAS E CMEIS) Nominar as diretoras representantes das instituições de ensino municipais.

ESCOLA 27 DE NOVEMBRO SENHORA – MARCILENE ORLANDO;

ESCOLA PROFº WAGNER BENTO PUPIN SENHORA – ELY RIBEIRO;

CMEI FRANCISCA COLETA DA SILVA SENHORA – DINAMARY HEMSDHORFY;

CMEI JOSÉ GARCIA SOLLER SENHORA - VIRGÍNIA DE SOUSA;

CMEI PROFª IDENIR BROGGIATTO DO NASCIMENTO SENHORA – MARIA DE LOURDES LADA;

CEI ROTARY LAR FELIZ – SENHORA JOANA MANZOTTI.

CEMIC ARNALDO BUSSATTO – SENHORA SINEIDE CASTELI DURANTE

ESCOLA ESPECIAL LEONCIO DE OLIVEIRA CUNHA – APAE – SENHORA APARECIDA HELENA LOLLI MARINELO

SEJAM BEM VINDOS

VIDEO – EDUQUEM COM MUITO AMOR



NESSE MOMENTO TEREMOS UM VIDEO COM A APRESENTAÇÃO DE UMA MENSAGEM DE ACOLHIDA PARA RECEBER-LOS COM MUITA ALEGRIA – VIDEO “**EDUQUEM COM MUITO AMOR**”

COMPOR A MESA DE HONRA

AGORA VAMOS COMPOR A MESA REDONDA CONVIDANDO O

- 1- **O EXCELENTÍSSIMO SENHOR** – Carlos Alberto Vizzotto Prefeito Municipal de Paraiso do Norte
- 2- **PRESIDENTE DA CÂMARA DE VEREADORES** – Luís Carlos Cândido;
- 3- **A DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – SENHORA** Edna Maria Capelari
- 4- **NOSSA PALESTRANTE DE HOJE** – A Profª Regiane Abrahão

PARA FAZER USO DA PALAVRA:

CONVIDAMOS

- 1) - **O PRESIDENTE DA CÂMARA DE VEREADORES** – Luís Carlos Cândido
- 2) – **A SENHORA** – Regiane Abrahão
- 3) - **A SENHORA** – Edna Maria Capelari
DIRETORA DO DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO.

4)- **O EXCELENTÍSSIMO SENHOR** – Carlos Alberto Vizzotto Prefeito Municipal de Paraíso do Norte.

Fala aos professores

Agradecimentos....



AGORA PARA DAR INICIO AO NOSSO TEMA DE HOJE - “TEA: os desafios no cotidiano escolar” CHAMAMOS PROFESSORA [Regiane Abrahão](#)

PALESTRANTE DA TARDE – LEITURA DO CURRÍCULO

A PROFESSORA REGIANE ABRAHÃO

Mestre em Ensino: Formação Docente Interdisciplinar

Professora PDE/Pr – Programa de Desenvolvimento Educacional do Estado do Paraná

Docente da SEED/Pr - Secretaria de Educação do Estado do Paraná

Tradutora/Intérprete de Libras/Instrutora PROLIBRAS - Proficiência no USO E ENSINO DE LIBRAS NO NÍVEL SUPERIOR (MEC – 2009.3736)

Intérprete e Apoio pedagógico FENEIS – Federação Nacional de Integração e Educação dos Surdos

Especialista em Libras – Língua Brasileira de Sinais

Especialista em Educação Especial

Especialista em Métodos e Técnicas de Ensino com Ênfase em Comunicação e Artes

Especialista em Saúde para o Professor do Ensino Fundamental e Médio

Especialista em Educação à Distância

Graduada em LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS

Graduada em PEDAGOGIA

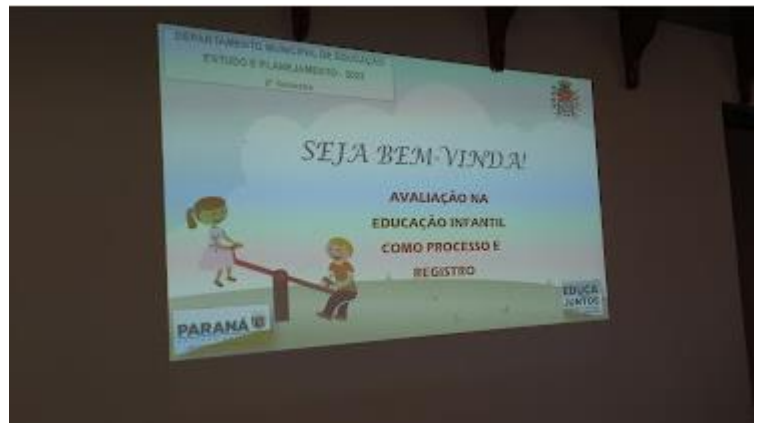
Graduada em LETRAS PORTUGUÊS/LIBRAS

Graduada em EDUCAÇÃO FÍSICA

ANEXOS

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO PROCESSO E REGISTRO





PALESTRA – TEA: OS DESAFIOS NO COTIDIANO ESCOLAR

